



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Fevereiro de 2002

O mês de Janeiro caracterizou-se pela continuação de tempo seco, acentuado arrefecimento nocturno e formação de geadas. Este quadro climatérico, de um modo geral favorável à agricultura, permitiu a normal realização dos trabalhos em curso e possibilitou o bom enraizamento das culturas arvenses de Outono/Inverno.

No mês de Dezembro, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, o abate de gado aprovado para consumo registou um ligeiro decréscimo de 4,2%. Enquanto para os bovinos foi retomado o nível de abate, com um aumento de 31,7%, comparativamente a Dezembro de 2000, o abate das restantes espécies diminuiu, principalmente no que respeita aos ovinos (-14,5%).

As produções de ovos e de frango para consumo registaram aumentos em Dezembro de 2001, quando comparadas com o mês homólogo do ano anterior, respectivamente 15,3% e 12,5%.

No sector dos lacticínios, relativamente ao mês de Dezembro de 2000, houve um aumento na recolha de leite de vaca (+4,6%) acompanhado pela generalidade dos produtos lácteos, com excepção dos leites acidificados que registaram uma diminuição de 5,2%, face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Dezembro, registou uma subida, por comparação com o mês anterior (+1,6%). Esta subida deveu-se à variação do índice dos produtos vegetais (+1,9%) e à variação do índice dos animais e produtos animais (+1,4%).

O índice de preços dos adubos e correctivos tiveram em Setembro de 2001 um aumento de 13,1% relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

As condições climatéricas verificadas durante o mês de Novembro de 2001 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento de 9,3% na quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção agro-industrial apresentou uma grande quebra em Dezembro de 2001, para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), face a Novembro de 2001. Em termos homólogos a variação foi de -16,6%, destacando-se a diminuição na indústria das bebidas (-32,9%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Dezembro aumentou 0,3% em relação a Novembro de 2001. Em termos homólogos o índice teve uma descida de 0,6 pontos percentuais em relação a Novembro, fixando-se, em Dezembro, a variação homóloga em +2,6%.

O índice de volume de negócios desceu no mês de Dezembro, tanto para a Divisão 15 como para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Novembro de 2001. Em termos homólogos, existem variações de +9,3% para a Divisão 15 e +6,1% para a Divisão 16. O índice de emprego mantém a tendência generalizada de descida para o total da Agro-indústria.

I - CLIMA

Climaticamente, o mês de Janeiro caracterizou-se por temperaturas médias do ar ligeiramente superiores às normais para a época, acentuado arrefecimento nocturno com formação de geadas intensas e uma queda pluviométrica inferior ao normal.

Climatologia

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	365,9	125,4	372,2	35,2	73,0	6,5	29,9	19,8	35,8	174,5	9,4	15,2
	2002	123,1											
Desvio da normal	2001	227,9	-11,5	285,3	-48,8	4,5	-38,8	15,6	6,6	-8,4	77,9	-111,2	-110,3
	2002	-14,9											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	8,0	9,3	11,4	12,7	15,0	19,7	20,4	21,5	19,4	15,6	9,1	6,3
	2002	8,7											
Desvio da normal	2001	0,0	1,1	1,5	1,1	0,5	1,4	-0,7	0,6	0,2	0,7	-0,9	-1,4
	2002	1,6											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2001	86,5	78,7	110,1	1,9	39,8	6,8	0,5	6,1	46,3	88,5	46,9	94,7
	2002	43,0											
Desvio da normal	2001	7,7	3,2	59,7	-51,5	9,1	-12,0	-2,7	3,8	25,7	46,0	-33,3	10,7
	2002	-35,8											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2001	11,6	12,1	14,6	15,7	16,8	22,7	23,2	24,3	21,3	18,7	12,6	9,4
	2002	10,3											
Desvio da normal	2001	1,5	1,0	2,1	1,9	-0,3	2,1	-0,2	0,8	-0,2	0,8	-0,9	-1,3
	2002	0,2											

Fonte: I.M.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Janeiro de 2002

As superfícies com trigo duro e tritcale deverão aumentar, face a 2001, cerca de 25% e 5%, respectivamente; para o trigo mole, centeio e cevada as actuais previsões apontam para áreas próximas das registadas na campanha passada.

Superfícies cultivadas

Continente	Área - 1 000 ha						Índices	
Culturas							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	29	27	75	139	128	160	201	125
Trigo Mole	248	122	145	87	70	70	52	100
Triticale	44	23	27	24	18	19	70	105
Centeio	59	51	47	45	38	38	79	100
Cevada	33	26	25	22	17	17	71	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A primeira previsão de produtividade para a aveia aponta para um acréscimo de 145%, face a 2001.

Produtividades

Continente	Produtividade - kg/ha						Índices	
Culturas							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CEREAIS								
Aveia	585	596	1 196	1 322	587	1 440	161	245

*Dados provisórios ** Dados previsionais

A produção de azeitona para azeite, 267 mil toneladas, reflecte um acréscimo de 60%, relativamente ao ano anterior.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
							2002**	2002**
	1997	1998	1999	2000	2001*	2002**	(Média 1997/01*=100)	(2001*=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona para azeite	275	309	226	321	167	267	103	160

*Dados provisórios ** Dados previsionais

II.2 - Produção de beterraba sacarina na campanha 2000/2001

A cultura da beterraba sacarina tem vindo a assumir uma importância crescente na agricultura dos Vales do Tejo, Sorraia, Mondego e no Alentejo. A instalação de uma fábrica de açúcar de beterraba, a laborar desde 1995 na região ribatejana, foi determinante para a expansão desta cultura. Esta unidade de transformação proporciona aos agricultores, através da contratação directa de áreas, a garantia do escoamento do produto e o fornecimento de assistência técnica. A atribuição de subsídios aos produtores de beterraba sacarina, associada às vantagens atrás mencionadas, tornam esta cultura altamente atractiva para os agricultores.

Superfície e produção de beterraba sacarina

Continente

Culturas	Área - ha						Produção - t					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Beterraba sacarina	235	3 148	3 244	8 107	7 739	4 752	11 665	132 473	180 060	499 022	454 036	271 912

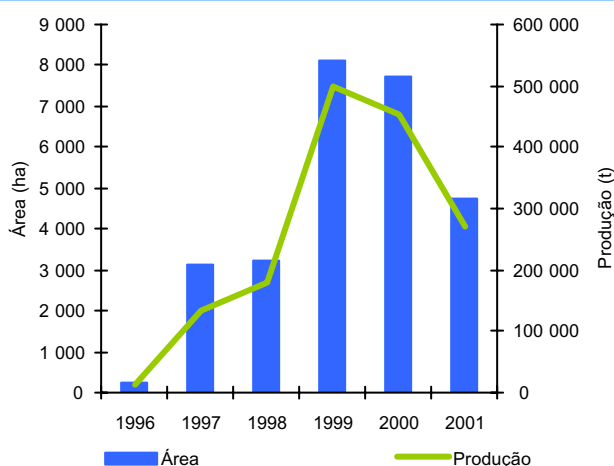
De facto, desde 1996 que se verifica um incremento de áreas e produções. Os decréscimos observados nos últimos dois anos, dizem exclusivamente respeito a condições climatéricas adversas que condicionaram a plantação e impediram o correcto desenvolvimento da cultura. Em 2001, a campanha saldou-se por um decréscimo das áreas e produções de 39% e 40%, respectivamente. O excesso de humidade, decorrente da forte pluviosidade registada a partir de Outubro de 2000 e durante os primeiros meses de 2001, provocou o apodrecimento de parte da produção da campanha de Outono e impediu grande parte das plantações de Primavera.

Superfície e produção de beterraba sacarina - Índices

Continente

Culturas	Área		Produção	
	2001 (Média 1996/00=100)	2001 (2000=100)	2001 (Média 1996/00=100)	2001 (2000=100)
Beterraba sacarina	88	61	88	60

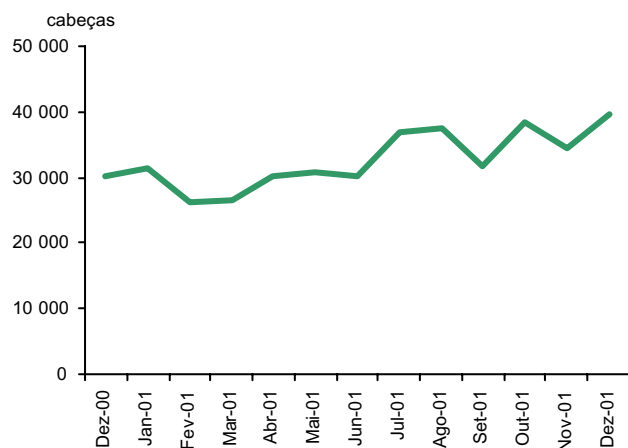
Superfície e produção de beterraba sacarina



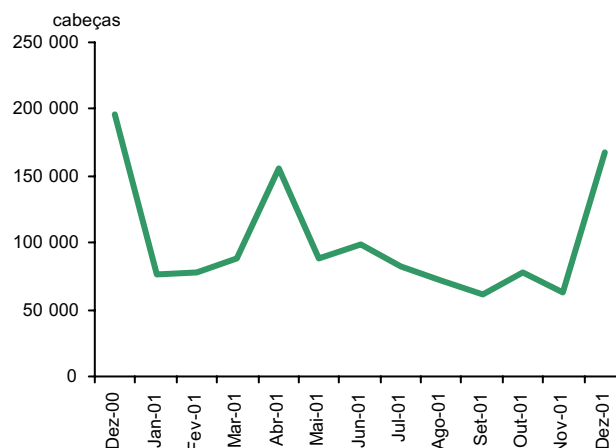
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

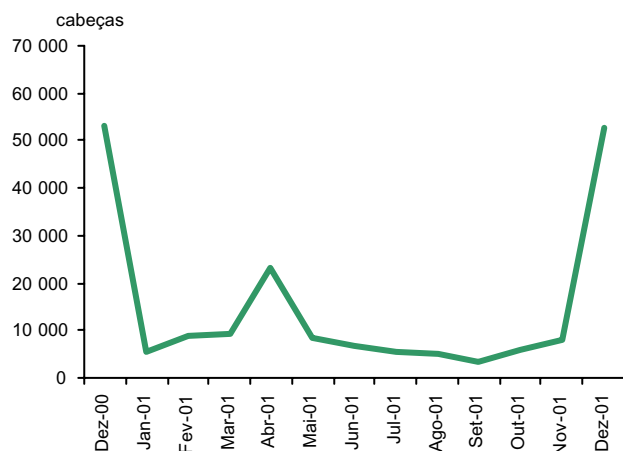
Bovinos abatidos



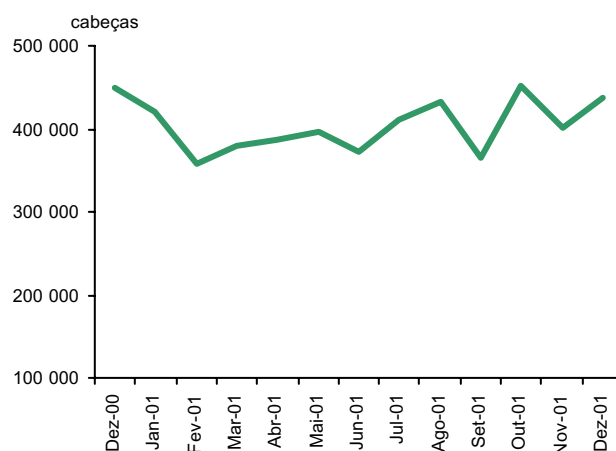
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



O abate de gado em Dezembro de 2001, quando comparado com o mês homólogo de 2000, registou um aumento significativo no que respeita à espécie bovina (+31,7%) e a uma quebra pronunciada no abate de equídeos (-19,5%) e de ovinos (-14,5%), tendo os suínos e caprinos apresentado pequenas reduções no nível de abate, 2,5% e 0,7%, respectivamente.

O menor volume de abate para a espécie bovina registado em Dezembro de 2000 foi reflexo da conjuntura gerada nos últimos dois meses desse ano pela crise de BSE na Europa, que se traduziu numa retracção na procura de carne de bovino, e consequentemente na diminuição do número de animais abatidos. O aumento significativo do abate

verificado em Dezembro de 2001 resulta, em parte, de uma retoma do nível de abate para valores próximos dos habituais.

A redução significativa do tradicional pico de abate de ovinos em Dezembro de 2001, relativamente ao mês homólogo de 2000, resultou de uma menor oferta de animais para abate. Contribuiu para este facto, a oferta de carne de ovino importada a preços mais competitivos.

No entanto, relativamente ao mesmo mês do ano anterior, verificou-se um aumento significativo no tradicional envio para abate de animais adultos no final do ano, bem como um pequeno acréscimo do abate de borregos mais pesados.

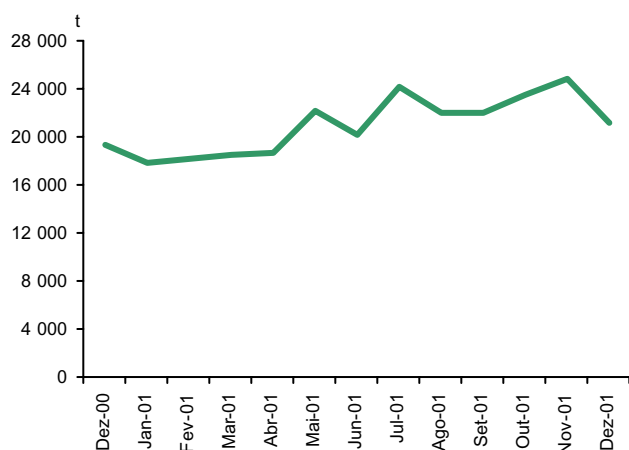
Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2000	37 741	35 808	37 202	34 438	38 910	34 466	36 858	39 527	35 365	39 878	35 875	36 741	442 809
	2001	37 081	31 743	32 818	34 494	34 514	31 882	36 164	36 764	31 899	40 304	36 475	39 180	423 792
Bovinos														
Cabeças (nº)	2000	34 699	31 627	33 415	31 649	37 944	35 033	39 000	41 621	35 948	38 331	27 982	30 135	417 384
	2001	31 409	26 339	26 467	30 184	30 865	30 036	36 881	37 500	31 834	38 520	34 365	39 702	394 102
Peso limpo (t)	2000	8 173	7 310	7 850	7 406	9 129	8 501	9 582	9 950	8 930	9 377	6 696	7 076	99 980
	2001	7 656	6 355	6 307	7 116	7 361	7 134	8 819	8 827	7 662	9 315	8 458	9 474	94 484
Suínos														
Cabeças (nº)	2000	423 030	403 914	414 965	385 914	427 334	390 946	413 965	471 044	403 451	450 445	434 822	449 057	5 068 887
	2001	420 597	358 687	378 564	385 608	397 531	372 510	410 191	433 655	371 195	452 753	402 137	437 641	4 821 069
Peso limpo (t)	2000	28 820	27 419	28 099	24 870	28 593	24 635	26 428	28 680	25 707	29 694	28 403	27 747	329 095
	2001	28 585	24 528	25 478	25 674	26 088	23 668	26 324	26 981	23 954	30 149	27 304	27 853	316 586
Ovinos														
Cabeças (nº)	2000	66 812	90 302	97 546	170 495	92 898	112 565	68 305	69 549	62 034	77 009	70 621	195 526	1 173 662
	2001	76 836	77 911	88 037	154 991	88 705	98 430	82 163	72 551	60 760	77 149	63 111	167 242	1 107 886
Peso limpo (t)	2000	666	958	1 117	1 931	1 094	1 237	760	791	663	729	681	1 589	12 216
	2001	755	772	930	1 531	962	993	923	864	685	747	620	1 501	11 283
Caprinos														
Cabeças (nº)	2000	5 573	12 815	14 296	32 096	8 412	9 376	6 777	7 262	3 618	6 001	8 624	53 037	167 887
	2001	5 335	8 740	9 156	23 013	8 388	6 633	5 427	4 897	3 429	5 746	8 082	52 691	141 537
Peso limpo (t)	2000	46	87	102	207	59	68	64	78	40	49	58	289	1 147
	2001	40	53	53	134	59	49	51	57	36	51	57	316	958
Equídeos														
Cabeças (nº)	2000	206	201	193	151	218	144	136	184	165	180	228	257	2 263
	2001	266	205	270	221	245	217	267	192	211	253	210	207	2 764
Peso limpo (t)	2000	36	34	34	24	35	25	24	28	25	29	37	40	371
	2001	45	35	49	39	43	38	47	35	37	42	36	36	482

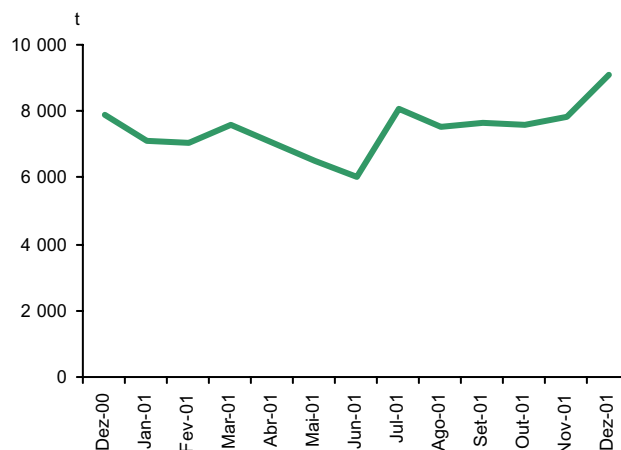
III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



A produção de ovos de galinha para consumo em Dezembro de 2001, registou um aumento (15,3%) face ao mês homólogo de 2000, com uma produção de cerca de 9 mil toneladas.

Produção de ovos para consumo



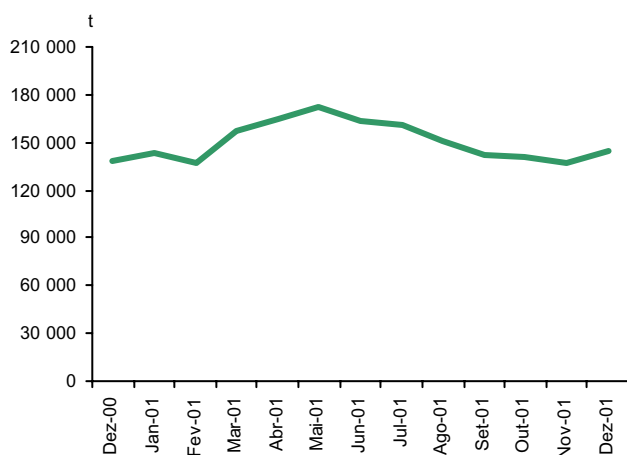
Quanto ao frango, a produção em Dezembro de 2001 registou um acréscimo de 12,5%, comparativamente a Dezembro de 2000, tendo-se situado nas 21 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

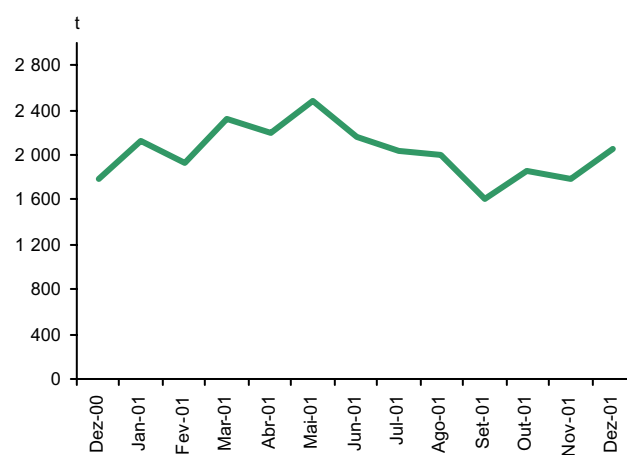
Portugal		Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos															
Número (1000)	2000	14 217	13 527	14 177	16 059	17 537	15 955	17 452	17 322	15 845	16 448	15 422	15 615	189 576	
	2001	14 466	14 551	14 880	15 292	18 229	16 928	19 355	18 003	17 822	19 440	19 251	17 561	205 779	
Peso limpo (t)	2000	17 521	16 261	17 887	19 674	21 134	19 844	20 981	20 109	18 586	19 270	18 380	19 380	229 027	
	2001	17 824	18 201	18 479	18 684	22 240	20 181	24 183	21 998	21 923	23 531	24 822	21 176	253 243	
Pintos do dia															
Número (1000)	2000	14 868	17 072	18 620	17 014	18 767	18 463	16 731	17 430	16 308	16 738	15 370	15 122	202 503	
	2001	15 850	16 329	19 220	18 231	20 333	19 093	18 524	20 198	20 312	18 740	15 781	14 131	216 742	
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1000)	2000	103 955	103 320	117 030	119 535	102 195	92 098	114 216	116 892	120 673	117 850	108 930	126 971	1 343 665	
	2001	114 528	113 677	122 573	113 977	105 194	97 345	129 926	121 340	123 766	122 320	126 684	146 445	1 437 774	
Peso (t)	2000	6 445	6 406	7 256	7 411	6 336	5 710	7 081	7 247	7 482	7 307	6 754	7 872	83 306	
	2001	7 101	7 048	7 599	7 067	6 522	6 035	8 055	7 523	7 674	7 584	7 854	9 080	89 142	
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1000)	2000	21 944	21 763	24 177	23 462	24 714	24 220	21 674	23 876	21 144	21 655	20 603	20 652	269 884	
	2001	21 825	24 371	25 988	25 888	26 874	24 131	24 856	25 200	22 106	22 809	21 281	20 359	285 687	
Peso (t)	2000	1 361	1 349	1 499	1 455	1 532	1 502	1 344	1 480	1 311	1 343	1 277	1 280	16 733	
	2001	1 353	1 511	1 611	1 605	1 666	1 496	1 541	1 562	1 371	1 414	1 319	1 262	17 712	

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



A recolha de leite de vaca em Dezembro de 2001 atingiu as 144 mil toneladas, volume superior em 4,6% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se um

acréscimo do volume de produção total de 2,5%, tendo a manteiga subido 14,4% bem como o leite de vaca para consumo público, com um aumento de 2,7%. Contrariamente, os leites acidificados diminuíram 5,2%, quando comparados com a produção do mês homólogo de 2000.

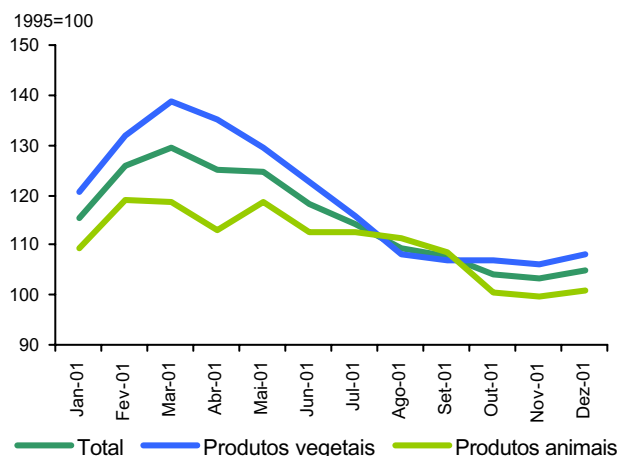
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2000	154 755	154 628	177 631	175 870	183 544	171 570	167 205	154 840	140 620	137 921	133 140	137 941	1 889 666
	2001	143 829	137 573	157 365	164 992	172 274	163 507	161 329	150 926	142 071	140 848	136 717	144 340	1 815 771
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2000	76 641	75 325	79 362	76 029	76 707	71 934	71 175	71 107	67 558	68 320	70 148	72 891	877 199
	2001	77 304	71 111	76 782	70 938	71 068	70 945	70 004	68 942	66 677	69 815	69 049	74 822	857 457
Leite em pó gordo e meio gordo	2000	722	741	1 094	988	908	988	813	894	520	380	696	499	9 243
	2001	489	615	841	1 078	700	722	574	722	460	434	545	542	7 721
Leite em pó magro	2000	900	940	758	1 371	1 492	1 290	1 181	521	452	381	270	484	10 041
	2001	728	747	1 121	1 039	1 387	1 250	1 105	626	242	317	177	624	9 363
Manteiga	2000	2 100	2 125	2 526	2 383	2 472	2 245	2 174	1 695	2 024	1 617	1 578	1 790	24 729
	2001	2 133	1 934	2 330	2 196	2 491	2 155	2 041	2 000	1 613	1 849	1 786	2 047	24 575
Queijo	2000	4 004	4 053	4 351	5 622	5 548	5 132	4 889	5 014	4 765	4 846	4 600	4 231	57 055
	2001	4 064	3 960	4 544	4 886	5 780	5 227	5 181	5 114	4 946	5 277	5 134	4 273	58 386
Leites acidificados	2000	8 100	9 261	11 306	8 160	9 681	9 638	9 679	9 737	8 337	6 945	6 281	5 252	102 377
	2001	6 795	6 265	7 090	6 404	7 314	7 640	8 035	8 263	7 456	7 572	6 232	4 977	84 043

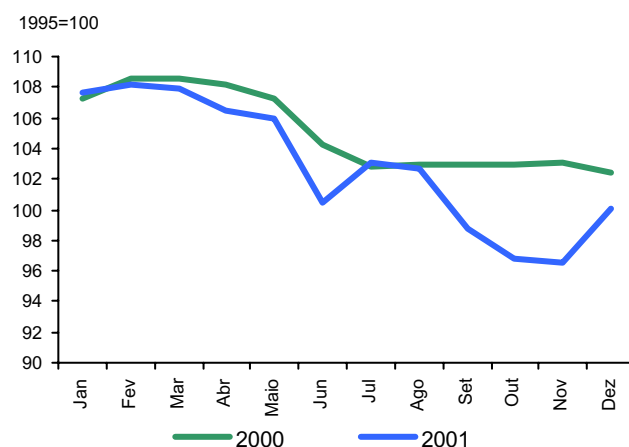
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços de bovinos para abate



O índice de preços dos produtos agrícolas, no produtor, no mês de Dezembro, registou uma subida, por comparação com o mês anterior (+1,6%).

No entanto, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação negativa (-4,5%). Esta

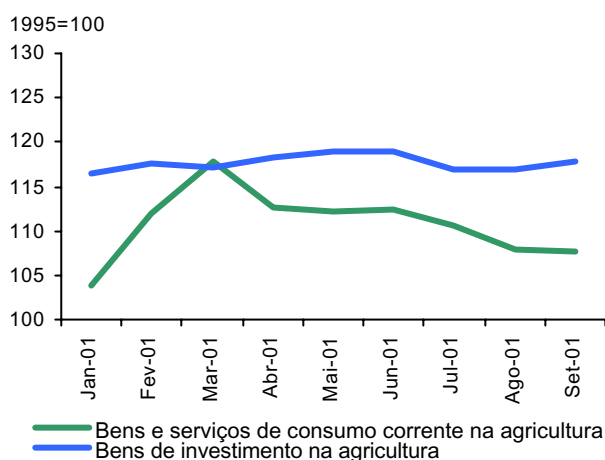
descida foi devida à variação verificada nos produtos vegetais (-2,9%), mas fundamentalmente à variação observada nos animais e produtos animais (-6,6%). O comportamento dos preços destes últimos deveu-se, sobretudo, às quebras de preços verificadas nos suínos (-12,8%) e nos animais de capoeira (-35,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

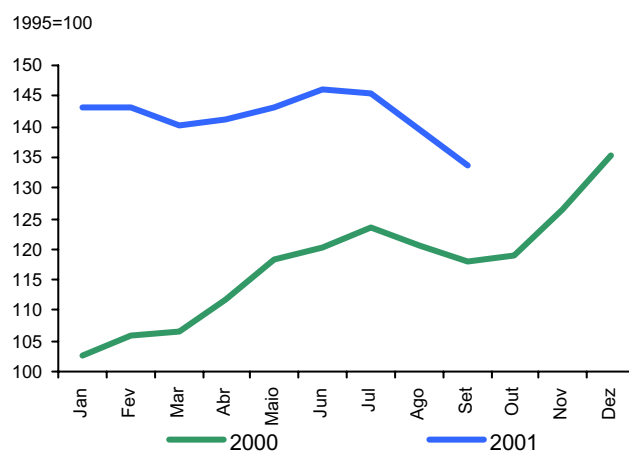
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2000	104,9	105,0	106,0	104,2	100,2	104,8	106,9	106,6	103,7	104,8	107,6	110,0
	2001	115,5	126,0	129,6	125,2	124,5	118,1	114,3	109,5	107,7	104,2	103,3	105,0
Produtos vegetais	2000	112,5	107,2	110,7	104,7	101,0	109,8	110,6	106,7	102,5	104,9	108,2	111,5
	2001	120,7	131,8	138,8	135,3	129,5	122,6	115,8	108,1	106,9	107,1	106,3	108,3
dos quais:													
Batata de consumo	2000	55,4	52,9	43,9	40,7	37,4	100,5	172,9	169,7	117,2	110,2	112,0	111,2
	2001	109,1	113,7	112,5	131,0	111,5	189,4	173,6	95,4	76,8	76,0	84,9	86,0
Frutos frescos e de casca rija	2000	111,0	107,9	100,3	82,8	86,1	113,1	92,9	99,4	100,0	113,9	123,4	120,6
	2001	128,8	129,1	102,9	96,4	130,3	144,7	152,4	146,2	136,5	123,5	114,2	110,8
Produtos hortícolas frescos	2000	145,8	115,7	145,4	132,5	116,6	129,3	138,7	112,6	95,0	90,4	84,7	99,0
	2001	143,2	176,8	231,2	228,5	168,7	131,1	98,9	75,3	85,6	103,2	110,1	121,8
Vinho de mesa	2000	111,9	113,8	113,0	115,6	116,1	113,7	115,5	117,2	116,9	113,2	108,8	109,3
	2001	101,7	94,9	93,0	91,9	90,1	84,2	81,7	80,6	77,4	78,1	79,6	80,5
Vinho de qualidade	2000	123,4	121,4	122,1	120,7	128,6	123,1	121,4	121,5	130,0	131,1	125,0	128,8
	2001	130,3	124,2	128,9	129,5	125,5	129,7	125,5	138,9	133,5	145,7	137,7	129,7
Azeite	2000	71,0	69,7	70,1	59,6	72,1	61,5	60,1	45,4	67,8	53,8	59,0	59,3
	2001	57,0	55,6	51,7	51,0	60,6	55,8	51,0	50,7	56,7	57,0	62,5	60,6
Flores	2000	173,5	152,7	108,7	110,6	99,6	86,9	90,9	95,1	99,1	125,6	151,7	180,8
	2001	169,0	157,1	131,7	114,1	109,4	79,2	85,4	93,4	104,4	127,3	129,4	181,1
Animais e produtos animais	2000	95,7	102,4	100,2	103,6	99,3	98,8	102,5	106,5	105,2	104,6	106,8	108,1
	2001	109,3	118,9	118,4	113,0	118,4	112,7	112,5	111,2	108,7	100,6	99,6	101,0
dos quais:													
Animais para carne	2000	90,5	100,3	96,3	100,8	95,8	95,8	101,4	106,4	103,9	102,3	104,8	106,7
	2001	109,2	123,5	122,2	113,0	121,2	113,6	111,8	109,6	105,5	92,5	89,9	92,6
Leite	2000	106,3	106,1	106,7	108,1	105,9	106,0	105,3	106,8	107,8	109,1	110,0	110,2
	2001	109,7	111,5	112,0	113,6	115,4	113,9	117,1	116,8	117,5	117,4	118,2	116,7
Ovos	2000	96,9	107,1	111,6	114,6	103,7	90,1	98,6	105,2	105,7	105,7	114,2	114,2
	2001	108,5	101,1	106,5	106,4	95,9	85,3	84,2	91,0	89,0	99,0	107,9	114,2

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e correctivos



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Setembro, praticamente não registou alteração, por comparação com o mês anterior (-0,1%), enquanto que, em comparação com o mês homólogo, apresentou uma variação positiva (+3,6%). Também o índice de preços dos bens de investimento na agricultura, no mês de Setembro, não registou alteração significativa, nem por comparação com o mês

anterior, nem com o mês homólogo (+0,7% e -0,3%, respectivamente).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se pela sua importância os adubos e correctivos que tiveram em Setembro de 2001 um aumento de 13,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2000	86,5	95,4	100,3	104,8	105,2	104,7	104,2	102,2	104,0	105,1	104,4	98,9
	2001	103,9	112,0	117,9	112,7	112,2	112,4	110,6	107,8	107,7			
dos quais:													
Sementes e plantas	2000	61,3	67,7	91,4	94,1	81,9	87,0	72,5	57,5	64,3	58,9	65,3	65,3
	2001	82,4	91,1	130,7	110,3	117,2	130,5	78,5	67,0	73,7			
Energia e lubrificantes	2000	106,9	108,9	108,4	111,9	107,8	106,8	106,1	101,6	111,5	120,5	123,8	129,2
	2001	127,2	116,2	114,7	114,9	112,9	111,5	109,1	105,4	105,5			
Adubos e correctivos	2000	102,7	105,8	106,4	111,7	118,3	120,2	123,6	120,7	118,0	118,8	126,6	135,2
	2001	143,1	143,2	140,1	141,3	143,0	146,0	145,4	139,4	133,5			
Alimentos para animais	2000	97,6	97,4	97,6	101,2	101,4	101,1	101,2	101,2	101,1	102,1	102,2	102,2
	2001	105,3	105,2	105,6	105,3	105,5	105,0	107,2	107,3	106,9			
Material e pequen. utensílios	2000	101,3	106,7	99,7	94,0	105,5	97,8	95,2	95,6	94,3	99,7	98,1	109,0
	2001	99,2	108,6	103,3	102,3	104,6	100,3	99,1	91,4	98,6			
Serviços veterinários	2000	100,3	97,5	97,1	104,5	100,7	99,7	101,2	103,0	100,9	96,8	100,9	93,3
	2001	98,2	98,4	99,6	99,5	104,5	103,3	100,0	107,2	102,1			
Bens de investimento (input II)	2000	113,3	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,7	117,2	118,3	119,0	118,9	117,0	117,0	117,8			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2000	116,5	113,4	113,5	118,3	118,4	118,4	118,1	118,1	118,1	118,5	118,5	118,0
	2001	116,4	117,7	117,2	118,3	119,0	118,9	117,0	117,0	117,8			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2000	105,5	105,8	105,8	110,3	112,8	112,8	112,8	112,8	112,8	112,1	112,8	112,5
	2001	114,5	114,6	114,6	115,4	116,2	116,5	116,9	116,9	114,3			
Máquinas e materiais para cultura	2000	118,1	118,4	118,5	131,1	131,0	131,0	131,0	131,1	131,0	131,0	131,0	131,2
	2001	131,0	131,0	131,1	131,0	130,6	130,5	130,5	130,6	130,6			
Máquinas e materiais para colheita	2000	112,4	112,4	112,4	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6
	2001	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	113,6	114,7			
Tractores	2000	110,4	110,4	110,4	112,6	112,6	112,6	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9	111,9
	2001	106,5	109,7	108,3	110,8	112,7	112,7	109,0	109,0	110,8			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

As condições climatéricas verificadas durante o mês de Novembro de 2001 permitiram a normal actividade da frota de pesca, o que se traduziu num aumento da quantidade de pescado descarregado de 9,3%, face ao mês homólogo do ano anterior.

No mês de Novembro de 2001 foram descarregadas em Portugal 13 851 toneladas de pescado, o que correspondeu a uma receita de 4 385 milhões de escudos.

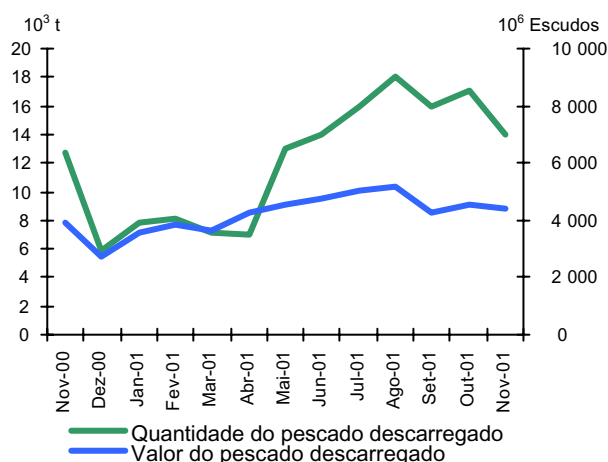
Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2000	13 106	10 781	10 486	7 585	14 234	13 898	16 236	15 844	17 725	16 642	12 674	5 938	155 149
	2001	7 852	8 067	7 150	10 326	13 308	14 477	15 574	17 747	16 383	16 589	13 851		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	4 156	4 011	4 411	3 123	4 637	4 578	4 951	4 967	4 629	4 519	3 905	2 701	50 588
	2001	3 553	3 857	3 611	4 298	4 532	4 790	5 028	5 163	4 258	4 513	4 385		
Continente														
Peso (t)	2000	11 982	9 716	9 381	6 738	12 790	12 236	14 966	14 321	16 179	15 093	11 574	5 366	140 342
	2001	7 067	7 249	6 736	9 364	12 016	12 912	13 617	16 028	15 069	15 355	12 953		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	3 576	3 430	3 804	2 635	3 886	3 775	4 302	4 278	3 980	3 881	3 388	2 371	43 306
	2001	3 109	3 357	3 321	3 648	3 798	4 038	4 231	4 446	3 657	3 908	3 864		
Peixes diátromos														
Peso (t)	2000	5	7	7	4	6	3	4	3	4	7	6	3	59
	2001	4	6	8	8	7	5	5	4	4	5	5		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	13	18	16	7	7	3	5	5	5	6	7	5	98
	2001	10	17	21	12	7	6	7	6	6	7	7		
Peixes marinhos														
Peso (t)	2000	10 452	8 070	7 247	5 384	11 075	10 709	13 184	12 913	14 783	13 901	10 484	4 578	122 780
	2001	5 827	5 773	5 273	7 843	10 947	11 749	12 439	14 771	13 989	13 964	11 319		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	2 635	2 436	2 514	1 727	2 598	2 558	3 012	3 136	3 012	2 931	2 465	1 634	30 656
	2001	2 145	2 220	2 112	2 412	2 703	2 978	3 140	3 331	2 733	2 759	2 489		
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2000	856	961	1 278	1 173	2 024	1 770	1 739	1 501	1 127	1 138	661	504	14 732
	2001	674	839	878	882	1 437	1 482	858	1 230	1 809	1 691	1 592		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	227	254	370	278	409	332	353	343	262	234	204	146	3 411
	2001	246	286	302	254	317	343	281	356	341	313	290		
Pescadas														
Peso (t)	2000	171	192	243	187	394	340	354	316	278	258	158	92	2 983
	2001	128	143	176	262	321	361	388	369	290	250	164		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	181	190	209	168	259	224	262	247	227	225	162	99	2 451
	2001	142	149	175	211	219	206	264	265	228	216	160		
Sardinha														
Peso (t)	2000	6 653	3 796	2 323	2 010	4 868	5 522	6 796	7 346	8 144	8 391	6 852	2 382	65 083
	2001	3 005	2 405	1 813	4 108	5 866	6 995	8 243	8 885	8 009	8 701	6 884		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	581	314	208	180	432	774	995	1 116	958	877	789	304	7 528
	2001	401	270	276	463	666	1 085	1 162	1 079	781	772	659		
Crustáceos														
Peso (t)	2000	157	160	190	134	212	200	186	144	108	101	115	78	1 785
	2001	133	135	168	184	184	126	106	134	95	90	134		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	299	305	376	304	531	544	524	463	341	360	382	288	4 716
	2001	315	334	393	430	485	400	391	408	310	313	367		
Moluscos														
Peso (t)	2000	1 368	1 479	1 937	1 216	1 497	1 324	1 592	1 261	1 284	1 084	969	707	15 718
	2001	1 103	1 335	1 287	1 329	878	1 032	1 067	1 119	981	1 296	1 495		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	629	671	898	596	751	671	761	675	623	583	534	445	7 838
	2001	639	786	795	794	603	654	694	700	608	828	1 000		
Açores														
Peso (t)	2000	481	575	485	307	854	1 168	853	1 005	939	847	505	168	8 187
	2001	315	424	197	531	560	727	1 324	1 030	696	533	461		
Valor (10 ⁶ ESC)	2000	396	431	415	307	541	612	474	515	450	431	328	200	5 100
	2001	286	365	186	435	415	422	544	470	340	334	363		
Madeira														
Peso (t)	2000	643	490	620	540	590	494	417	518	607	702	595	404	6 620
	2001	470	394	217	431	732	838	633	689	618	701	437		
Valor (10 ³ ESC)	2000	184	150	192	181	209	191	175	173	199	207	190	130	2 181
	2001	159	136	104	215	319	330	253	248	261	271	158		

No Continente, a quantidade de sardinha descarregada foi, em Novembro de 2001, de 6 884 toneladas, o que equivale a um ligeiro aumento de 0,5%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. Igual tendência foi observada nas "pescadas" que registaram um aumento de 3,8%.

De salientar que o "carapau e chicharro" registou, em Novembro de 2001, um forte acréscimo de 140,8% face ao mês de Novembro de 2000.

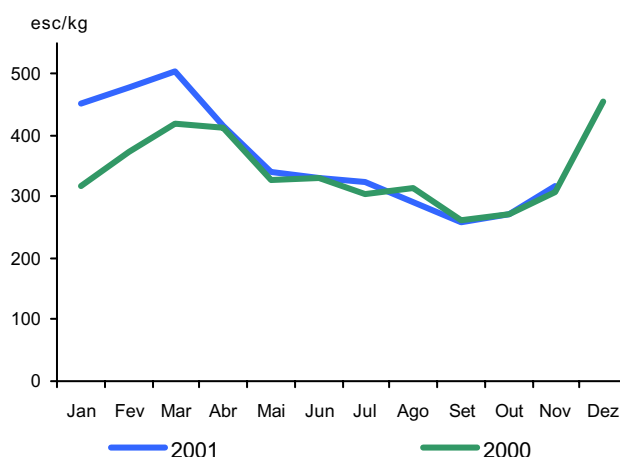
Quantidade e valor do pescado descarregado



Em Portugal Continental, em Novembro de 2001, o preço médio das "pescadas" em lota foi de 974\$00 por quilograma, o que representa uma quebra de 5,1% relativamente ao mês homólogo. Por sua vez, o "carapau e chicharro" e a "sardinha" registaram preços médios de 182\$00 e 96\$00, menos 127\$00 e 19\$00 que no mês homólogo, respectivamente.

Os crustáceos e moluscos descarregados no Continente, durante o mês de Novembro de 2001, registaram acréscimos de 16,5% e 54,3%, relativamente ao mês homólogo, atingindo as 134 toneladas e as 1 495 toneladas, respectivamente.

Preço médio do pescado descarregado



Em Novembro de 2001, na Região Autónoma dos Açores, a quantidade de pescado descarregado diminuiu 8,7% face ao mês homólogo do ano 2000, atingindo as 461 toneladas. Idêntica tendência foi observada na Região Autónoma da Madeira (-26,6%) tendo sido descarregadas, em Novembro de 2001, 437 toneladas de pescado.

VI - AGRO-INDÚSTRIA

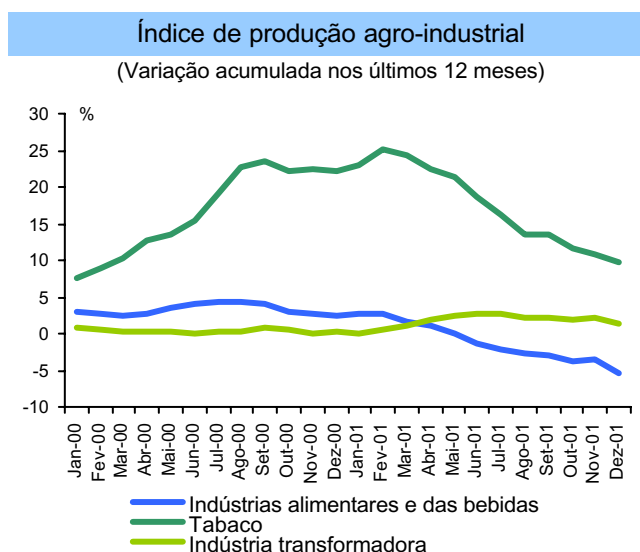
VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Dezembro de 2001, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) apresentou uma descida de 21,3% em relação a Novembro de 2001.

A indústria das bebidas foi a principal responsável pois diminuiu 50,9% face a Novembro de 2001. Esta enorme variação deve-se ao desfasamento no final da campanha de produção de vinhos tintos e licorosos, em relação ao ano anterior. Outros grupos da Divisão 15, em especial os grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares (-19,1%) e 153 - indústria de conservação e preparação de produtos hortícolas (-29,3%), contribuíram igualmente para esta diminuição.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção é muito negativa (-16,6%).

A produção de tabaco diminuiu em relação ao mês anterior em 1,7%, mas em termos homólogos o índice apresentou uma variação positiva de 6,1%.



Índice de produção agro-industrial
(com correcção dos dias úteis)

Portugal		1995=100												
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	14,37	2000	117,6	113,7	116,2	116,3	115,8	124,4	118,5	118,0	106,1	121,9	118,8	131,9
		2001	120,8	113,6	112,5	117,1	107,6	106,5	105,9	109,2	100,2	102,0	100,2	111,5
152 – Peixe	5,27	2000	112,6	110,1	102,9	126,3	105,1	112,4	142,4	117,0	105,7	145,9	131,4	119,8
		2001	76,0	87,8	119,1	101,5	103,8	103,7	105,6	100,3	92,9	110,6	117,2	123,5
153 – Hortícolas	7,03	2000	82,0	97,3	92,2	92,1	78,8	99,7	93,3	341,0	419,6	128,9	101,0	67,0
		2001	93,6	99,3	87,2	94,4	101,5	97,8	90,5	339,2	429,2	124,2	94,1	66,5
154 - Oleos e margarinas	5,98	2000	82,9	77,7	127,2	132,9	123,4	111,8	126,6	108,1	125,1	138,7	131,2	135,6
		2001	82,2	96,2	82,1	102,3	90,0	86,7	90,1	80,6	98,0	98,8	97,8	112,5
155 - Lactícínios	9,55	2000	112,6	120,8	119,3	127,6	114,9	113,4	121,8	117,2	103,6	94,7	101,0	97,9
		2001	103,4	104,4	109,2	105,3	107,9	112,5	112,8	108,5	91,5	92,6	95,1	91,3
156 - Cereais	5,31	2000	88,6	92,7	100,7	102,0	98,5	100,7	114,1	87,0	95,1	99,2	104,4	103,1
		2001	89,9	91,3	98,3	96,5	99,9	110,0	111,5	83,9	92,8	93,2	108,6	84,6
157 - Rações	8,72	2000	83,5	87,5	91,4	95,3	104,9	92,6	91,4	89,6	86,5	96,3	95,2	99,3
		2001	87,9	87,1	88,7	98,1	89,0	96,9	90,1	94,7	93,0	101,0	100,5	96,1
158 - Outros ¹	18,84	2000	120,9	122,7	130,1	126,8	132,7	141,3	122,3	104,2	124,6	136,0	128,2	130,1
		2001	115,9	109,8	111,1	114,7	120,3	121,1	124,9	107,4	125,5	131,5	137,6	111,3
159 – Bebidas	24,94	2000	74,9	85,9	98,3	102,0	118,5	136,3	131,0	120,0	103,6	162,3	117,9	117,9
		2001	84,9	93,0	89,2	102,0	115,7	132,2	131,5	118,8	108,5	140,3	155,4	76,4
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	97,7	102,3	109,9	113,0	115,0	122,4	120,0	126,7	129,6	131,3	116,0	115,5
		2001	98,2	100,0	100,0	105,7	108,3	113,6	113,4	122,6	127,8	117,5	121,3	95,5
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-15,0	1,8	0,1	5,7	2,5	4,9	-0,2	8,1	4,3	-8,1	3,3	-21,3
Homóloga			0,5	-2,2	-9,0	-6,5	-5,8	-7,1	-5,5	-3,3	-1,4	-12,6	7,1	-16,6
Acumulada nos últimos 12 meses			2,6	2,7	1,7	1,1	-0,1	-1,3	-2,2	-2,7	-3,0	-3,8	-3,5	-5,4
16 – Tabaco	100	2000	142,5	148,7	165,0	187,5	181,6	196,6	175,4	168,9	154,1	189,7	170,1	173,2
		2001	170,0	208,6	182,6	215,6	195,9	191,8	190,9	172,1	180,7	176,6	187,0	183,8
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,9	22,7	-12,5	18,1	-9,1	-2,1	-0,6	-9,7	-5,0	-2,3	5,9	-1,7
Homóloga			19,3	40,3	10,6	15,0	7,9	-2,4	8,7	1,9	17,3	-6,9	9,9	6,1
Acumulada nos últimos 12 meses			22,9	25,2	24,3	22,4	21,3	18,7	16,2	13,6	13,6	11,6	10,9	9,8

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

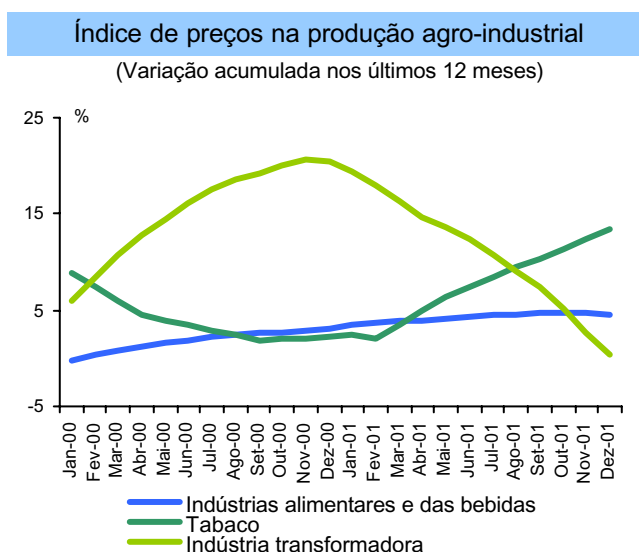
VI.2 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou no mês de Dezembro, uma subida de 0,3% em relação ao mês de Novembro de 2001.

Esta subida deveu-se sobretudo ao grupo 151 - indústria das carnes, que aumentou 1% face ao mês anterior e ao grupo 158 - fabricação de outros produtos alimentares, que aumentou 0,7%. Este comportamento resulta sobretudo da influência da época natalícia, onde a procura e o consumo aumentam consideravelmente.

A subida no índice de preços na produção industrial não é visível no índice de preços homólogo, dado que este desceu para os 2,6%, menos 0,6% do que no mês anterior.

Na indústria do tabaco os preços continuam estáveis.



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez		
151 – Carnes	14,59	2000	101,0	106,6	104,6	111,8	109,2	110,2	115,1	117,3	113,7	111,2	112,9	117,2		
		2001	118,0	128,2	133,2	127,0	134,0	129,0	128,4	129,0	123,4	113,4	110,1	111,1		
152 – Peixe	2,67	2000	126,7	125,9	127,1	127,6	127,7	128,3	128,1	127,9	127,9	129,3	131,3	131,0		
		2001	131,7	131,3	131,8	133,5	135,0	136,3	136,9	137,8	136,8	137,5	138,9	139,5		
153 – Hortícolas	2,6	2000	109,7	109,6	109,9	109,6	110,0	110,0	111,5	111,9	111,9	111,7	112,0	111,9		
		2001	112,1	112,8	112,6	112,3	112,4	112,2	112,2	112,6	112,6	112,6	112,6	112,5		
154 - Óleos e margarinas	7,3	2000	102,4	102,4	102,2	102,1	102,0	102,0	100,3	100,2	101,1	100,7	100,7	101,5		
		2001	101,6	101,6	101,2	102,1	102,1	102,9	102,6	102,8	102,8	103,9	105,2	105,7		
155 – Lacticínios	14,47	2000	111,4	112,2	112,2	112,3	112,5	112,3	112,5	112,8	112,6	112,9	112,9	113,2		
		2001	114,4	114,6	114,6	114,7	114,7	115,0	116,2	117,0	117,2	117,3	117,5	117,4		
156 – Cereais	6,69	2000	100,5	100,6	101,3	101,1	101,0	101,1	100,9	100,9	101,3	101,1	101,0	101,1		
		2001	101,5	101,8	102,0	101,8	101,9	102,1	102,0	102,3	102,9	103,1	103,0	103,0		
157 – Rações	14,68	2000	96,8	98,4	99,0	100,3	101,0	102,2	99,5	99,3	99,1	98,9	99,7	101,4		
		2001	103,0	103,5	103,2	103,1	102,5	102,7	103,4	104,0	104,0	103,6	103,5	103,6		
158 - Outros ¹	19,95	2000	108,5	108,8	110,2	110,3	109,6	109,6	109,2	109,6	109,5	109,6	109,8	110,0		
		2001	111,1	111,2	111,1	111,3	112,6	112,5	113,0	113,1	113,3	114,0	113,0	113,7		
159 – Bebidas	17,05	2000	113,4	114,0	114,3	114,6	114,4	114,5	114,9	114,7	115,4	115,6	115,2	115,4		
		2001	118,3	118,7	119,2	120,5	120,3	119,7	120,6	120,5	122,2	124,0	124,0	123,6		
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	106,5	107,8	108,0	109,3	108,9	109,2	109,4	109,8	109,4	109,1	109,5	110,5		
		2001	111,8	113,5	114,4	113,8	115,0	114,3	114,7	115,1	114,7	113,7	113,1	113,4		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			1,2	1,5	0,8	-0,6	1,1	-0,6	0,4	0,3	-0,4	-0,8	-0,5	0,3		
Homóloga			5,1	5,3	6,0	4,1	5,6	4,7	4,8	4,8	4,8	4,2	3,3	2,6		
Acumulada nos últimos 12 meses			3,4	3,7	3,9	3,9	4,1	4,3	4,4	4,6	4,7	4,8	4,7	4,6		
16 – Tabaco	100	2000	145,9	145,9	145,9	145,9	145,9	150,3	150,3	150,3	150,3	150,3	150,3	150,3		
		2001	150,3	140,1	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0	173,0		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			0,0	-6,8	23,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0		
Homóloga			3,0	-4,0	18,6	18,6	18,6	15,1	15,1	15,1	15,1	15,1	15,1	15,1		
Acumulada nos últimos 12 meses			2,5	2,0	3,5	5,0	6,4	7,3	8,4	9,4	10,4	11,4	12,4	13,4		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VI.3 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

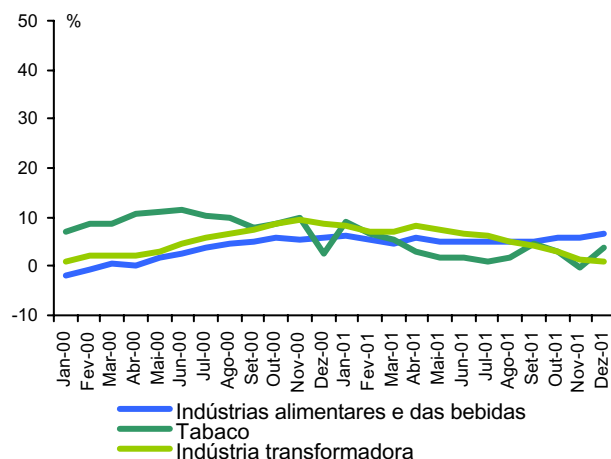
O índice de volume de negócios apresentou em Dezembro de 2001 uma descida de 6,4% em relação ao mês anterior na Divisão 15.

A descida foi elevada, porque o comportamento foi muito homogéneo na Divisão 15, verificando-se uma grande diminuição dos grupos 151 - indústria do abate e preparação de carnes (-6,2%), 157 - fabricação de alimentos para animais (-8,6%) e 158 - fabricação de outros produtos alimentares (-13,5%); em termos homólogos houve um grande aumento (+9,3%).

Na indústria do tabaco o volume de negócios aumentou, situou-se 2,2 pontos percentuais acima do verificado no mês anterior. O comportamento homólogo é francamente positivo, +6,1%.

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(Variação acumulada nos últimos 12 meses)



Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal													1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez
151 – Carnes	15,44	2000	109,0	111,2	119,5	111,6	123,5	117,4	128,2	137,7	121,7	128,2	130,4	137,0
		2001	133,0	127,0	144,4	131,2	139,8	130,9	142,1	152,5	124,0	137,9	124,4	116,6
152 – Peixe	5,01	2000	71,1	76,6	116,5	107,9	108,0	97,3	99,4	98,5	114,1	111,7	126,1	95,0
		2001	82,7	84,6	113,1	89,4	109,5	96,7	126,4	110,5	103,0	119,2	131,2	110,1
153 – Hortícolas	5,12	2000	139,4	151,1	173,9	138,4	159,2	153,6	151,1	163,4	141,0	147,0	135,9	126,6
		2001	114,6	111,5	115,8	134,9	128,8	133,9	129,3	128,1	127,4	131,2	116,8	118,4
154 - Oleos e margarinas	8,5	2000	59,5	64,6	93,3	54,9	66,8	62,5	67,1	51,2	55,7	68,1	59,9	53,8
		2001	53,1	50,3	49,8	56,4	53,2	57,6	65,6	80,0	88,3	94,0	99,3	91,4
155 – Lacticínios	10,46	2000	127,3	133,0	159,5	136,3	160,8	163,5	174,3	171,8	148,1	141,9	142,5	124,8
		2001	137,4	135,6	160,5	152,8	169,6	170,5	162,0	172,1	151,6	164,3	128,5	122,2
156 – Cereais	6,13	2000	98,7	113,7	113,0	102,3	120,8	104,4	105,2	140,6	103,9	109,9	104,4	117,2
		2001	106,6	105,6	117,6	102,8	119,0	105,0	106,8	114,0	95,1	117,5	123,6	113,8
157 – Rações	11,83	2000	81,9	83,2	93,1	100,8	111,3	107,0	106,4	115,0	102,2	117,9	105,9	96,8
		2001	111,9	100,3	105,4	101,2	124,7	103,3	109,1	107,1	96,1	113,5	108,9	99,6
158 - Outros ¹	17,69	2000	110,9	123,2	139,9	115,5	128,7	133,0	122,3	132,6	135,0	130,3	140,3	132,9
		2001	118,7	116,2	144,1	122,2	128,2	138,4	124,3	134,5	127,8	145,6	145,4	125,7
159 – Bebidas	19,82	2000	91,7	107,4	135,0	116,0	142,4	168,0	177,4	178,2	140,1	134,4	164,9	128,7
		2001	94,7	105,0	121,2	142,3	166,8	198,3	211,7	213,9	189,6	189,5	189,2	188,9
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	99,4	108,0	127,3	110,3	126,7	129,2	132,3	137,9	122,0	123,9	129,8	117,7
		2001	109,0	107,7	124,1	120,5	133,7	137,1	140,8	146,3	131,6	143,1	137,3	128,6
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-7,4	-0,9	15,2	-2,9	11,0	2,5	2,7	3,9	-10,1	8,8	-4,0	-6,4
Homóloga			9,6	-0,1	-2,5	9,3	5,5	6,1	6,5	6,1	7,8	15,5	5,8	9,3
Acumulada nos últimos 12 meses			6,3	5,6	4,5	5,8	5,0	4,9	5,2	4,8	5,1	5,8	5,9	6,4
16 – Tabaco	100	2000	88,7	158,7	178,8	185,2	173,6	178,3	196,4	177,1	142,4	172,5	198,9	167,6
		2001	169,8	151,0	165,9	173,7	169,9	196,9	186,3	204,1	173,4	151,8	174,1	177,9
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			1,3	-11,1	9,9	4,7	-2,2	15,9	-5,4	9,6	-15,1	-12,4	14,7	2,2
Homóloga			91,4	-4,9	-7,2	-6,2	-2,1	10,4	-5,1	15,3	21,8	-12,0	-12,5	6,1
Acumulada nos últimos 12 meses			9,0	6,8	5,4	3,0	1,8	1,8	0,9	1,8	4,6	2,9	-0,3	3,8

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

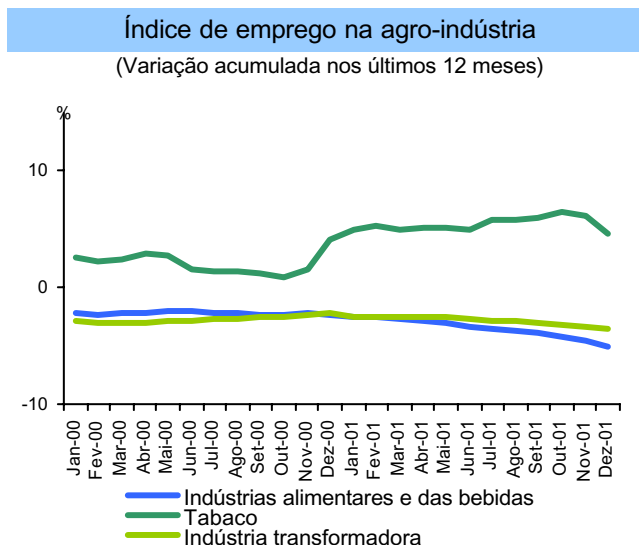
VI.4 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas desceu 1,2%, face a Novembro de 2001.

A principal responsável por esta diminuição foi a indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas que teve uma variação de -5,1% em relação ao mês anterior, devido ao fim da campanha de transformação de tomate.

Em relação ao mês homólogo continua a ser notória a quebra no volume de emprego da Indústria alimentar e das bebidas, -7,2% do que no ano anterior.

Na indústria do tabaco o índice de emprego diminuiu muito ligeiramente, (-0,3%), sendo o comportamento em termos homólogos também negativo (-1,5%).



Índice de emprego na agro-indústria

Portugal														1995=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out*	Nov*	Dez	
151 – Carnes	15,44	2000	97,5	97,1	97,5	96,9	98,8	98,2	97,3	98,3	97,5	97,5	97,2	96,6	
		2001	97,2	96,6	96,8	95,8	96,5	96,4	97,2	96,8	96,2	95,5	95,5	95,3	
152 – Peixe	5,01	2000	76,7	78,0	78,6	77,8	79,4	78,8	79,6	79,1	80,4	81,2	80,5	77,2	
		2001	71,1	74,3	75,5	74,5	74,1	74,9	73,3	72,9	71,0	71,9	70,6	68,4	
153 – Hortícolas	5,12	2000	90,7	90,1	90,6	89,1	91,0	88,6	95,0	124,3	119,8	105,9	95,5	92,5	
		2001	79,1	75,3	73,2	73,6	73,1	73,4	74,4	98,9	101,9	93,4	73,2	69,5	
154 - Óleos e margarinas	8,5	2000	72,1	66,8	65,7	66,4	66,9	69,6	65,8	65,5	66,1	68,7	70,0	69,4	
		2001	68,0	72,9	67,5	67,8	62,8	62,4	59,9	59,6	60,6	59,4	61,6	58,9	
155 – Lacticínios	10,46	2000	69,0	69,5	69,8	71,6	73,6	74,6	75,5	74,3	72,5	70,6	67,9	65,7	
		2001	64,7	66,7	66,7	65,3	65,8	66,6	66,7	64,9	59,6	59,2	55,7	55,5	
156 – Cereais	6,13	2000	84,8	85,9	85,7	83,2	83,3	83,2	82,3	81,9	80,8	80,9	78,4	77,2	
		2001	74,6	73,2	73,7	71,8	73,6	73,8	74,0	74,4	73,6	73,9	73,4	71,9	
157 – Rações	11,83	2000	82,9	82,5	82,3	82,5	84,3	83,7	83,4	83,3	83,4	82,8	84,7	83,9	
		2001	83,8	83,9	84,1	83,4	87,9	83,6	81,5	81,4	81,3	81,1	81,1	78,3	
158 - Outros ¹	17,69	2000	91,8	88,5	88,5	89,0	89,1	90,4	89,9	89,5	89,6	89,6	89,7	89,0	
		2001	86,5	85,6	86,4	84,9	84,4	85,8	90,8	90,2	88,9	85,6	84,6	84,4	
159 – Bebidas	19,82	2000	77,5	76,7	78,8	79,6	78,6	80,7	81,1	81,0	80,8	79,3	78,1	77,1	
		2001	76,8	75,5	75,6	76,4	76,7	77,2	78,0	77,8	77,2	76,1	74,2	73,2	
15 – Alimentação e bebidas	100	2000	85,9	84,5	85,0	85,1	85,8	86,5	86,6	88,1	87,6	86,5	85,5	84,3	
		2001	82,1	81,7	81,9	81,1	81,2	81,6	83,4	84,3	83,3	81,3	79,2	78,2	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-2,6	-0,4	0,3	-0,8	0,2	0,5	2,2	1,1	-1,3	-2,3	-2,7	-1,2	
Homóloga			-4,4	-3,3	-3,6	-4,8	-5,4	-5,6	-3,7	-4,3	-5,0	-6,0	-7,4	-7,2	
Acumulada nos últimos 12 meses			-2,5	-2,5	-2,6	-2,8	-3,1	-3,4	-3,5	-3,6	-3,8	-4,2	-4,6	-5,0	
16 – Tabaco	100	2000	108,9	111,6	112,1	107,7	114,6	116,2	105,3	106,6	108,8	110,3	113,9	119,2	
		2001	119,0	116,6	116,6	117,5	118,0	117,3	118,4	111,3	112,9	113,6	117,8	117,4	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,2	-2,0	0,0	0,8	0,4	-0,6	0,9	-6,0	1,4	0,6	3,7	-0,3	
Homóloga			9,3	4,4	4,0	9,1	3,0	1,0	12,5	4,4	3,7	2,9	3,5	-1,5	
Acumulada nos últimos 12 meses			5,0	5,2	5,0	5,2	5,2	5,0	5,8	5,9	6,0	6,4	6,2	4,6	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

VII- RENDIMENTO AGRÍCOLA

A segunda estimativa do rendimento agrícola, para o ano civil de 2001, permite prever, relativamente ao ano anterior, um aumento de 11,8%.

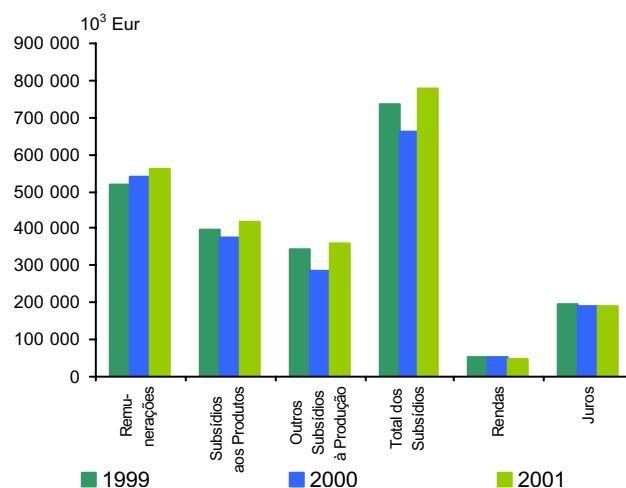
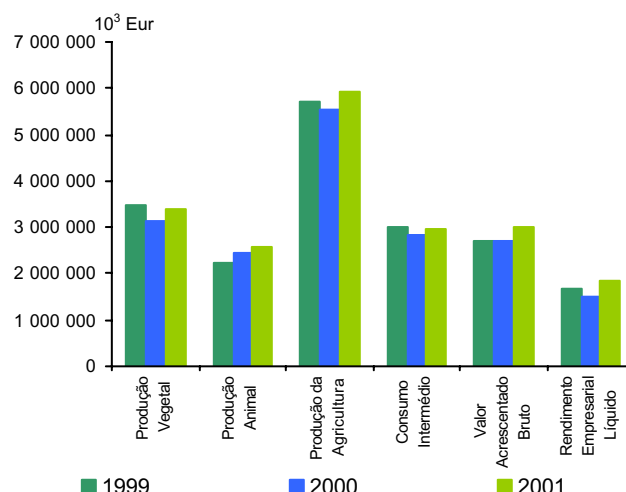
Este resultado é influenciado, principalmente, pelas variações da produção do ramo agrícola e do consumo intermédio, que registam subidas, em valor, de 6,9% e de 4,0%, respectivamente, face a 2000.

A estimativa do Valor Acrescentado Bruto a preços de base (VABpb), obtido pela diferença entre a produção do ramo agrícola e o consumo intermédio, regista uma variação nominal, em valor, de +10,0%, relativamente a 2000.

Em 2001, as remunerações cresceram 3,2%.

O total de subsídios registou, em 2001, uma subida de 17,6%, face ao ano anterior. O valor dos subsídios aos produtos subiu 10,7%, enquanto que os outros subsídios à produção registaram um aumento de 26,8%.

Nas outras rubricas do rendimento agrícola, destaca-se a quebra nas rendas, explicada pela redução das áreas plantadas, enquanto o nível dos juros a pagar se manteve, devido à ligeira diminuição das taxas de juro, compensada pelo aumento do crédito concedido à agricultura.



Contas económicas da agricultura

Rubricas	1995	1996	1997	1998	1999	2000	10 ³ Euros 2001 (a)
PRODUÇÃO VEGETAL							
- valor a preços no produtor	2 715 700	2 895 058	2 689 294	2 644 901	3 219 007	2 876 903	3 113 045
- subsídios ao produto	290 101	287 811	290 111	267 421	264 458	262 976	279 467
- impostos sobre o produto	8 395	7 796	11 173	11 971	14 006	15 198	17 084
- valor a preços de base	2 997 406	3 175 073	2 968 232	2 900 351	3 469 459	3 124 681	3 375 428
PRODUÇÃO ANIMAL							
- valor a preços no produtor	2 025 973	2 141 878	2 176 395	2 161 556	2 087 384	2 314 053	2 424 835
- subsídios ao produto	160 388	182 575	123 068	135 803	131 279	113 763	137 510
- impostos sobre o produto							
- valor a preços de base	2 186 361	2 324 453	2 299 463	2 297 359	2 218 663	2 427 816	2 562 345
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS							
- valor a preços no produtor	3 292	3 472	4 754	4 933	5 043	5 996	6 248
- subsídios ao produto							
- impostos sobre o produto							
- valor a preços de base	3 292	3 472	4 754	4 933	5 043	5 996	6 248
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA							
- valor a preços no produtor	4 744 965	5 040 408	4 870 443	4 811 390	5 311 434	5 196 952	5 544 128
- subsídios ao produto	450 489	470 386	413 179	403 224	395 737	376 739	416 977
- impostos sobre o produto	8 395	7 796	11 173	11 971	14 006	15 198	17 084
- valor a preços de base	5 187 059	5 502 998	5 272 449	5 202 643	5 693 165	5 558 493	5 944 021
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	2 545 864	2 712 802	2 704 467	2 755 878	2 985 485	2 845 322	2 958 398
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 641 195	2 790 196	2 567 982	2 446 765	2 707 680	2 713 171	2 985 623
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	605 296	603 087	577 638	583 898	592 517	683 404	713 406
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 035 899	2 187 109	1 990 344	1 862 867	2 115 163	2 029 767	2 272 217
OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO	4 434	5 342	6 045	6 425	6 834	6 983	7 477
OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO	269 610	279 277	311 524	356 865	341 811	284 933	361 364
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 301 075	2 461 044	2 295 823	2 213 307	2 450 140	2 307 717	2 626 104
REMUNERAÇÃO DOS ASSALARIADOS	497 760	488 622	508 594	519 064	516 560	542 418	559 596
RENDAS A PAGAR	57 447	58 519	57 741	54 229	50 563	51 920	49 960
JUROS A PAGAR	250 047	229 716	212 348	193 214	196 023	191 379	190 855
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1 495 821	1 684 187	1 517 140	1 446 800	1 686 994	1 522 000	1 825 693

(a) 2ª Estimativa do Rendimento Agrícola 2001, com informação disponível até 25 de Janeiro de 2002

Publicações disponíveis - mais recentes

Recenseamento Geral da
Agricultura 1999 - Análise de
Resultados



CD-ROM - Recenseamentos
Gerais da Agricultura
- Dados comparativos
1989-1999



Estatísticas Agro-industriais
- leite e derivados 1996-2000



Contas Económicas da
Agricultura 2001



Notícias

As publicações "Contas Económicas da Agricultura 2001" e "Estatísticas Agro-industriais - Leite e Derivados 1996-2000", encontram-se disponíveis em suporte papel.

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F